



Por mais de meio século, tem havido intensas pesquisas originais sobre teólogos puritanos e seus ensinamentos. Aqui está um compêndio volumoso dessas descobertas, compiladas em sessenta vívidos capítulos. A habilidade de exposição dos autores manterá os leitores constantemente atentos, e a preocupação dos próprios puritanos por uma vida em santidade, que perpassa todas as coisas, levará os leitores a dobrar os joelhos. Esse livro é um marco em todos os sentidos.

**J. I. Packer**, professor de Teologia e membro do Conselho Diretivo da Regent College

A obra de Joel Beeke e Mark Jones estabelece um marco significativo no estudo da teologia puritana e reformada do início da Idade Moderna, desencadeando, por meio de artigos eruditos atualizados, uma investigação de todo um *corpus* do estudo teológico do século 17. A obra demonstra compreensão notável de fontes primárias e excelente entendimento da literatura secundária. Ela oferece uma boa introdução à teologia puritana, assim como desfaz certos mitos de um sistema de pensamento rígido, racionalista, monolítico e divorciado da vida cristã. Talvez o tema mais constante e unificador no livro seja a profunda ligação entre fé e prática que, para os puritanos e outros reformados do início da modernidade, fundamentou a exposição de toda doutrina. *Teologia puritana: doutrina para a vida* proporcionará um ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas sobre o pensamento dos puritanos para os próximos anos.

**Richard A. Muller**, professor de Teologia Histórica da cátedra  
P. J. Zondervan no Calvin Theological Seminary

Os puritanos são indubitavelmente uma das fontes mais importantes de teologia, tanto doutrinária quanto prática, na mesma proporção. Esse enorme volume de Joel Beeke e Mark Jones oferece ao leitor uma introdução abrangente ao pensamento puritano. É uma obra notável de síntese histórico-teológica e um livro ao qual recorrerei muitas vezes, tanto como referência acadêmica quanto para devoção pessoal. É simplesmente um trabalho impressionante.

**Carl R. Trueman**, professor de História da Igreja da cátedra  
Paul Woolley no Westminster Theological Seminary

A teologia experiencial começa com isto: Cristo Jesus veio ao mundo salvar os pecadores. Portanto, refere-se a uma teologia personalizada: ele me amou e se entregou por mim. A teologia não pode ser estudada a sangue frio, por causa da graça que nos livrou da ignorância, da vergonha e do inferno. Quem é o Deus que fez isso? Quem sou eu para que ele fizesse isso por mim? A teologia responde a essas questões. Respostas equivocadas levarão a uma vida equivocada. Nenhum grupo de homens é mais profícuo em ensinar a teologia mais profunda e ao mesmo tempo mais acessível do que os puritanos. Eles foram lúcidos e passionais ao explicar e aplicar o que é verdadeiro. Esse livro desencadeará um conhecimento mais profundo; também provocará um amor mais sublime por aquele que é o objeto de toda a verdadeira teologia, o Deus vivo.

**Geoff Thomas**, pastor da igreja Alfred Place Baptist  
Church, em Aberystwyth, País de Gales

Joel Beeke e Mark Jones estão de parabéns pela publicação desse volume. Eles contribuíram para a produção de uma obra que estava faltando no estudo sobre os puritanos: uma sistematização dos temas e tópicos da teologia puritana. Essa coleção de estudos representa tanto um trabalho de amor espiritual quanto um amor pelo trabalho espiritual. A obra demonstra extensa compreensão da literatura relevante e logo se tornará a primeira parada para toda investigação séria sobre as diversas visões dos puritanos a respeito de assuntos teológicos. Mais do que isso, o livro se tornará um instrumento devocional por si só, uma vez que a teologia puritana dizia respeito tanto a inflamar a alma quanto a informar a mente. Que ela seja usada por Deus para nos capacitar a amá-lo de coração, mente, alma e forças, assim como amamos nossos antepassados puritanos como a nós mesmos!

**Iain D. Campbell**, ministro da igreja The Free Church of Scotland, em Point, Isle of Lewis, Escócia

Esse é um livro admirável, inestimável para nosso estudo dos puritanos, porém, mais do que isso, inestimável para que nós mesmos nos tornemos puritanos, usando a Bíblia e sua teologia como nosso Pai a designou, para a transformação de nosso coração e vida. De modo muito claro e sucinto, a obra organiza os principais temas puritanos em contextos e sequências que podemos reconhecer. A obra nos atualiza nas pesquisas relevantes sobre os temas mais controvertidos e nos conduz a uma avaliação criteriosa dessas pesquisas. Considero esse livro particularmente útil em nos mostrar como pensar de forma cristocêntrica — algo de que falamos muito, ainda que geralmente não saibamos do que estamos falando.

**D. Clair Davis**, professor emérito de História da Igreja no Westminster Theological Seminary

Todo cristão sério reconhecerá com gratidão a dedicação demonstrada pelos drs. Beeke e Jones na compilação de *Teologia puritana*. O livro se tornará excelente fonte de referência para todos os que estudam ou lecionam teologia ou mesmo para quem deseja compreender o que os puritanos pensavam e que contribuição deram a aspectos específicos da teologia. Agora, uma vez que foi muito bem escrito, também será edificante para qualquer pessoa que simplesmente o leia capítulo após capítulo.

**Joseph A. Pipa Jr.**, diretor e professor de Teologia Sistemática e Histórica no Greenville Presbyterian Seminary

Em *Teologia puritana*, Joel Beeke e Mark Jones nos ajudam a provar em uma única porção alguns dos melhores pratos do *buffet* da teologia puritana sobre a vida cristã. Muitos de nós que já se regalaram suntuosamente nesses seletos servos de Deus ficam atônitos quando veem a prodigiosa produção deles, imaginando como poderiam experimentar toda a sua culinária. Eis a resposta de nossas orações! O tamanho do livro não deve intimidar o leitor e afastá-lo do banquete. Antes, que a leitura possa lhe abrir o apetite para que você se envolva ainda mais no tipo de refeição que transformou muitos bebês espirituais em adultos maduros em Cristo.

**Conrad Mbewe**, pastor da igreja Kabwata Baptist Church, em Lusaka, Zâmbia

Finalmente, um livro que trata não simplesmente de um único autor puritano ou uma única doutrina, mas expõe a amplitude da teologia puritana, e não o faz somente visando aos teólogos profissionais, mas a todo cristão que deseja conhecer a bênção dessa “doutrina para a vida” em sua própria vida. Os autores fazem isso não resumindo o pensamento puritano, mas apresentando uma larga variedade de pensadores puritanos, deixando que eles mesmos falem por si, recorrendo às fontes primárias e citando-as amplamente. Esse enorme volume representa uma vida de pesquisa e reflexão por autores que compartilham a fé puritana. É realmente uma obra magna que logo se tornará texto de referência sobre o assunto.

**Robert B. Strimple**, professor emérito de Teologia Sistemática no Westminster Seminary, na Califórnia

Uma teologia sistemática que cobre os tópicos principais de doutrina de uma perspectiva puritana, com comentários e análises pertinentes de dois consagrados estudiosos puritanos da atualidade. O que mais poderia ser dito a título de recomendação? Um texto necessário para seminaristas e todo estudante que leva a sério a teologia.

**Derek W. H. Thomas**, professor de Teologia Sistemática e Histórica no Reformed Theological Seminary

Esse volume é a obra magna do extraordinário renascimento dos estudos puritanos que ocorre desde a década de 1960. É uma fonte realmente fabulosa para todos os que se interessam pelos puritanos e os amam. Apesar de ser quase tão exaustivo quanto possível, é também repleto de capítulos que detalham o pensamento de alguns puritanos individualmente. Sem dúvida, será um guia indispensável ao pensamento e prática puritanos por muitos anos.

**Michael A. G. Haykin**, professor de História da Igreja e Espiritualidade Bíblica no The Southern Baptist Theological Seminary

Nenhuma expressão da fé cristã sobressaiu mais do que a dos renomados puritanos e daqueles que seguiram seus passos. Esse excelente volume escrito pelo dr. Beeke e pelo dr. Jones apresenta ao leitor um vasto banquete de teologia tanto acadêmica quanto prática. Merece ser lido, estudado e relido por todos os que têm fome de conhecer mais a Deus e saber como glorificá-lo ainda mais.

**Maurice Roberts**, ministro emérito da igreja Free Church of Scotland (em exercício), Inverness, Escócia

Por sua perspicácia exegética, precisão teológica e devoção apaixonada, os puritanos continuam sendo uma mina de ouro. Há importantes edições modernas de muitos clássicos puritanos, antologias que reúnem citações suas referentes a vários assuntos e grande quantidade de estudos a respeito do movimento. Por isso, não é de surpreender que uma teologia sistemática puritana como essa nunca tenha sido escrita. Fico contente que foi escrita por dois especialistas que também são pastores com familiaridade incomparável com as fontes primárias e secundárias. Não consigo parar de ler e recorrerei a ela muitas vezes. É um empreendimento ambicioso, mas o esforço dos autores resulta em ganho para nós. Será uma obra de referência permanente, assim como uma fonte devocional.

**Michael Horton**, professor de Teologia Sistemática e Apologética da cátedra J. Gresham Machen no Westminster Seminary, da Califórnia

Joel Beeke e Mark Jones se unem aos principais especialistas em estudos puritanos para oferecer uma análise abrangente e impressionante do ensino puritano sobre os principais temas ou tópicos de teologia, que vão desde os prolegômenos até a escatologia. Esse livro é um feito singular, pois supera todos os livros anteriores sobre teologia puritana em virtude de seu vasto escopo e da riqueza tanto em detalhes históricos quanto em perspicácia teológica. Esse livro será de interesse para um amplo público desde teólogos a historiadores, passando por pastores e leigos instruídos que desejem aprender como os puritanos procuraram renovar a teologia aliando-a à prática da devoção. Ao mesmo tempo, mostra ao leitor contemporâneo que na teologia puritana a atividade racional está incrustada em uma profunda receptividade escriturística e espiritual que raramente encontramos na teologia contemporânea. Realmente, a teologia puritana é uma teologia para a vida.

**Willem J. Van Asselt**, professor de Teologia Histórica no The Evangelical Theological Faculty de Leuven, Bélgica

Essa é, indubitavelmente, a obra magna de Joel Beeke e Mark Jones: sua mais importante contribuição ao estudo de nossos antepassados calvinistas, os puritanos. Com esse volumoso *corpus*, os autores fazem uma enorme contribuição à nossa compreensão da teologia puritana ao compilar esse repositório dos ensinamentos desses homens. A obra é de grande valor acadêmico, bem pesquisada, precisa e de escopo abrangente, mas de estilo acessível. Essa teologia em um volume permite que nos assentemos aos pés de personagens ilustres e sejamos ensinados por seus escritos impregnados das Escrituras e saturados de Deus.

**Steven J. Lawson**, pastor titular da igreja Christ Fellowship Baptist Church, em Mobile, Alabama

Uma óbvia labuta de amor, *Teologia puritana* é, ao mesmo tempo, um estudo competente, equilibrado e impressionante de teologia histórica. Deverá contribuir muito para dissipar equívocos atuais entre aqueles que, por concordância ou por desprezo, acham que conhecem o que os puritanos disseram. Em minha leitura, fiquei novamente impressionado com os profundos e cordiais elementos de continuidade existentes entre Calvino — a principal corrente da ortodoxia reformada do século 17, do qual esse estudo mostra que os puritanos eram parte constituinte — e o melhor das percepções histórico-redentoras da teologia bíblica reformada mais recente. Um vasto público leitor, desde especialistas até leigos interessados, lerá com grande proveito essa lúcida e encantadoramente escrita “doutrina para a vida” (conforme o subtítulo). Recomendo-a fortemente.

**Richard B. Gaffin, Jr.**, professor emérito de Teologia Bíblica e Sistemática no Westminster Theological Seminary

---

---

## Sumário

---

---

<i>Prefácio</i> .....	15
<i>Agradecimentos</i> .....	19
<i>Introdução</i> .....	23

### **PROLEGÔMENOS**

1. O pensamento puritano sobre a teologia natural e a teologia sobrenatural .....	35
2. Hermenêutica e exegese puritanas .....	57
3. O erudito doutor William Ames e <i>The marrow of theology</i> [O âmago da teologia] .....	77

### **TEOLOGIA PROPRIAMENTE DITA**

4. Stephen Charnock e os atributos de Deus .....	101
5. Os puritanos e a Trindade .....	139
6. John Owen e a comunhão com o Deus triúno .....	163
7. William Perkins e a predestinação .....	185
8. Thomas Goodwin e Johannes Maccovius e a justificação desde a eternidade.....	207
9. O supralapsarismo cristológico de Thomas Goodwin .....	231
10. Os puritanos e a providência .....	247
11. Os puritanos e os anjos.....	273
12. Os puritanos e os demônios .....	289

### **ANTROPOLOGIA E TEOLOGIA DA ALIANÇA**

13. Os puritanos e a pecaminosidade do pecado .....	307
14. Os puritanos e a aliança das obras.....	327
15. Os puritanos e a aliança da redenção.....	355
16. Os puritanos e a aliança da graça .....	385

17. Os puritanos e a antiga e a nova alianças: um Moisés gracioso? ..... 413  
 18. A posição minoritária: John Owen e o Sinai ..... 431  
 19. Os puritanos e as condições da aliança ..... 447

### **CRISTOLOGIA**

20. Os puritanos e a lei e o evangelho ..... 469  
 21. Cristologia puritana ..... 487  
 22. Os puritanos e os ofícios e estados de Cristo ..... 503  
 23. O sangue de Cristo na piedade puritana ..... 519  
 24. Anthony Burgess e a intercessão de Cristo por nós ..... 537  
 25. Thomas Goodwin e o amoroso coração de Cristo..... 559  
 26. Os puritanos e a compreensão e o uso das promessas de Deus..... 577

### **SOTERIOLOGIA**

27. Os puritanos e o Espírito Santo..... 603  
 28. Os puritanos e a graça preparatória ..... 635  
 29. Os puritanos e a regeneração..... 663  
 30. Os puritanos e a união com Cristo, a justificação e a regeneração.... 689  
 31. John Owen e a justificação pela fé somente ..... 701  
 32. Os puritanos e a vinda a Cristo..... 723  
 33. Os puritanos e o viver em Cristo..... 749  
 34. Os puritanos e a adoção..... 765  
 35. Os puritanos e o terceiro uso da Lei..... 791  
 36. Richard Sibbes e o acolhimento do Espírito Santo..... 815  
 37. William Perkins e sua maior questão de consciência..... 833  
 38. Os puritanos e a perseverança dos santos..... 853

### **ECLESIOLOGIA**

39. Os puritanos e o governo da igreja..... 879  
 40. Os puritanos e os ofícios na igreja ..... 907  
 41. John Owen e o sábado e a adoração/o culto cristãos ..... 923  
 42. A pregação puritana (1) ..... 963  
 43. A pregação puritana (2) ..... 987  
 44. A pregação de John Bunyan ao coração ..... 1005  
 45. Os puritanos e o batismo infantil..... 1025  
 46. Os puritanos e a ceia do Senhor ..... 1049  
 47. Orações puritanas por missões mundiais..... 1073

### **ESCATOLOGIA**

48. “A cidade situada sobre um monte”: a ideia otimista dos puritanos da América do Norte sobre o fim dos tempos ..... 1089

49. Thomas Manton e o julgamento segundo as obras.....	1113
50. Como a história molda o historicista: a interpretação de Apocalipse de Thomas Goodwin .....	1135
51. Christopher Love e as glórias do céu e os pavores do inferno .....	1157

### **TEOLOGIA NA PRÁTICA**

52. Teologia puritana moldada por uma mentalidade peregrina.....	1191
53. Os puritanos e a vida piedosa no lar .....	1215
54. Matthew Henry e um método prático de oração diária .....	1241
55. A prática puritana da meditação .....	1257
56. Os puritanos e a consciência .....	1283
57. Casuística puritana .....	1309
58. O zelo sacrificial puritano .....	1337
59. Lições práticas da teologia puritana para hoje .....	1357

### **POSFÁCIO**

60. Uma palavra final .....	1375
-----------------------------	------

<i>Bibliografia</i> .....	1381
---------------------------	------

<i>Índice</i> .....	1463
---------------------	------



---

---

## Prefácio

---

---

As mil e tantas páginas e mais de meio milhão de palavras que você tem em mãos agora constituem a maior e mais abrangente exposição feita até hoje da teologia dos puritanos ingleses. É uma façanha notável, fruto de muitas décadas de leitura, pesquisa e reflexão por seus autores.

O doutor Joel R. Beeke e o doutor Mark Jones são ambos especialistas em teologia puritana, tendo publicado inúmeros textos sobre o assunto. Aqui uniram suas respectivas bagagens para produzir uma obra com exposição e análise de tanta envergadura que, com certeza, levará muitos anos até que se tente algo semelhante de novo.

Nesta obra há algo para todos. *Teologia puritana* é uma verdadeira obra biográfica sobre os principais pensadores da era puritana. Aqui o leitor do século 21 pode se imaginar voltando às cidades de Londres, Cambridge e Oxford do século 17 para estar em contato com uma das mais surpreendentes irmandades espirituais da história do cristianismo de fala inglesa. Encontramos William Perkins, cuja pregação causou um impacto tão grande na cidade e na universidade de Cambridge que quando, dez anos depois da morte de Perkins, Thomas Goodwin, ainda jovem, se matriculou na universidade, “a cidade ainda estava tomada pela pregação [de Perkins]”. E isso é apenas o início, pois logo encontramos os dois gigantes do congregacionalismo, Thomas Goodwin e John Owen, bem como o mestre da exposição da lei de Deus, Anthony Burgess; o expositor textual sistemático e capelão do rei, Thomas Manton; o “doce encorajador”, Richard Sibbes; o homem imerso em Deus, Stephen Charnock; o comentarista Matthew Henry; e muitos outros. Quando voltamos ao mundo da igreja do século 21, é impossível deixar de sentir que naqueles dias havia gigantes na terra.

São demasiados os aspectos de destaque neste livro para relacioná-los adequadamente. A vasta gama da teologia abrangida — cada tópico do saber teológico é abordado — é de tirar o fôlego. A atenção dedicada a alguns dos mais importantes pensadores, pregadores e escritores (homens que em nível

surpreendente eram as três coisas ao mesmo tempo) deixa marcas profundas. Mas neste amplo contexto, certos destaques estão destinados a causar impacto até mesmo no leitor apressado destes sessenta capítulos.

O primeiro é a profundidade com que esses homens — que passaram a maior parte da vida no ministério pastoral — estudavam e conheciam as Escrituras. Com frequência, fica a sensação de passagens e textos estarem sendo expostos contra a luz tal como um diamante recém cortado que é virado lentamente a fim de que cada faceta reflita a luz. Eram teólogos bíblicos nos dois sentidos do termo: tanto no sentido de que extraíam sua teologia da Bíblia quanto no sentido mais moderno de compreender e estar interessados em expor o fluxo unificado da história da salvação, vendo cada um de seus elementos em seu devido lugar na história. Para muitos que nunca leram os puritanos detalhadamente, pode parecer incompreensível a afirmação recente de um estudioso de que como teólogo bíblico, John Owen está no mesmo nível (se não superior!) de Geerhardus Vos;<sup>1</sup> mas quem leu detalhadamente as obras desses homens jamais pensaria neles como meros “catadores de textos-prova” interessados apenas numa declaração aqui e numa expressão ali. Seu entendimento de que as Escrituras estão basicamente interconectadas é de fato impressionante. Por esse motivo, neste livro a análise da teologia da aliança ocupa cerca de cem páginas.

Em segundo lugar, no entanto, embora fossem biblistas no melhor sentido da palavra (afinal, acreditavam que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos são a Palavra de Deus), também tinham profunda consciência de que foram chamados a compreender junto “com todos os santos” a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Deus (Ef 3.18). Assim, embora com frequência se pensasse neles como apenas “calvinistas”, eles mesmos tinham profunda consciência de que pertenciam a uma tradição mais antiga e mais ampla do que apenas aquela de Genebra. Aliás, um exemplo disso é que é bem mais provável encontrá-los citando Agostinho do que Calvino. Tinham consciência, assim como Bernard de Chartres, de que eram “anões sentados nos ombros de gigantes para que pudessem enxergar mais longe do que estes”.<sup>2</sup>

Além disso, fica claro, no entanto, que a “irmandade puritana” era formada por homens que pensavam de forma teológica, profunda e com devoção à oração. Ler suas obras — seja sobre a Trindade, sobre a pessoa de Cristo ou sobre a santidade do cristão — é entrar numa atmosfera diferente e mais

<sup>1</sup>Veja Richard Barcellos, *The family tree of Reformed biblical theology* (Palmdale: Reformed Baptist Academic Press, 2010).

<sup>2</sup>John of Salisbury, *The metalogicon of John of Salisbury: a twelfth-century defense of the verbal and logical arts of the trivium*, tradução para o inglês, introdução e notas de Daniel E. McGarry (Berkeley: University of California Press, 1955), p. 167.

rarefeita do que aquela a que, em geral, estamos acostumados. Quando, por exemplo, descobrimos que a origem de *On the mortification of sin*,<sup>3</sup> um dos mais famosos estudos de John Owen, são sermões pregados a uma congregação formada em grande parte por jovens estudantes da Universidade de Oxford, com menos de vinte anos de idade, é provável que fiquemos pasmos. Mas então, ao considerarmos o assunto, começamos a entender que Owen e seus companheiros agiram corretamente: deve-se ensinar aos crentes em Cristo sobre como lidar com o pecado *antes de* sermos engolidos pelo pecado em virtude de nossa ingenuidade acerca da nossa própria força espiritual e de nossa ignorância por falta de ensino bíblico.

Estas páginas não estão repletas de complexidades e obscuridades, tampouco são leitura fácil. Somos lembrados, mais uma vez, de algumas palavras do jovem John Owen (um tanto ferino aos trinta anos de idade) quando introduz sua obra *The death of death in the death of Christ* [A morte da morte na morte de Cristo] com alguns comentários para o leitor:

Se pretendes ir além, suplico-te que permaneças um pouco aqui. Se és, como muitos desta era dissimulada, *um admirador de títulos acadêmicos*, e vens aos livros como Cato vai ao teatro, para logo ir de novo embora — tiveste tua diversão; adeus!<sup>4</sup>

Contudo, se você partilha do interesse dos puritanos em pensar bíblicamente a fim de viver para a glória de Deus, estas páginas se revelarão uma mina de ouro e um exemplo daquilo que Paulo chamou de “pleno conhecimento da verdade, que leva à [i.e., está de conformidade com a] piedade” (Tt 1.1).

Aqui há, então, um raro achado: um tesouro de riqueza teológica, intelectual, espiritual e prática. Tornamo-nos devedores ao doutor Beeke e ao doutor Jones, e somos gratos por isso. De maneira que, visto que no fundo os puritanos se consideravam seguidores de Agostinho, tudo que resta a ser dito pode ser expresso nas palavras que levaram à grande mudança na vida dele: *Tolle lege* — apanhe o livro e leia-o!

SINCLAIR B. FERGUSON  
First Presbyterian Church  
Columbia, South Carolina, EUA

<sup>3</sup>Esse estudo pode ser encontrado em William H. Goold, org., *The works of John Owen* (Edinburgh: Johnstone and Johnstone, 1850-1853), 6:1-86 [edição em português: *A mortificação do pecado*, tradução de Gordon Chown (São Paulo: Vida, 2005)].

<sup>4</sup>In: William H. Goold, org., *The works of John Owen* (Edinburgh: Johnstone and Johnstone, 1850-1853), 10:149.



## Capítulo 1

---

---

# O pensamento puritano sobre a teologia natural e a teologia sobrenatural

---

---

*Naquele tempo, Jesus exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e eruditos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim o quiseste. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.*

Mateus 11.25-27

O conceito de revelação natural e sobrenatural não aparece entre os temas principais nos escritos dos puritanos, mas também não foi algo que ignoraram.<sup>1</sup> Várias obras notáveis foram escritas sobre a natureza da revelação, tratando dos conceitos de teologia natural e revelação sobrenatural. Uma premissa básica do pensamento reformado em geral e daqueles puritanos que se identificavam como teólogos reformados em particular era a ideia de que não é possível nenhum conhecimento de Deus a menos que proceda dele. Ele é a fonte de todo conhecimento e, em particular, do conhecimento dele. O conhecimento de Deus só é possível em virtude da autorrevelação de Deus.

Para os puritanos, a teologia natural estava intimamente ligada à criação de Adão à imagem de Deus, e, por isso, ele foi abençoado com uma teologia natural (*theologia naturalis*), ou conhecimento de Deus tanto inato quanto

<sup>1</sup>Veja o artigo de J. V. Fesko; Guy M. Richard, “Natural theology and the Westminster Confession of Faith”, in: J. Ligon Duncan, org., *The Westminster Confession into the 21st century: essays in remembrance of the 350th anniversary of the Westminster Assembly* (Fearn, Escócia: Mentor, 2003), 3:223-66.

adquirido nas obras das mãos de Deus ao seu redor. Os teólogos puritanos debateram entre si se todo conhecimento de Deus antes da Queda do homem era natural ou sobrenatural, mas todos concordavam que Adão possuía uma teologia natural. Depois da Queda, a teologia natural não cessou, mas por causa do pecado o homem é incapaz de conhecer devidamente a Deus. Protestantes ortodoxos chegaram inclusive a defender uma teologia natural dos regenerados (*theologia naturalis regenitorum*) que era útil no contexto de uma vida regenerada, mas a teologia natural desempenhou um papel decididamente subserviente à teologia sobrenatural (*theologia supernaturalis*) no contexto da redenção.

Para os teólogos puritanos reformados, a teologia sobrenatural tinha em vista a revelação de Deus, que não se limita às Escrituras, mas certamente as inclui como a Palavra escrita de Deus, em particular na era pós-apostólica, quando cessou toda revelação especial. Os puritanos sustentavam que apenas mediante Cristo, por meio do Espírito Santo, é que, no que diz respeito a Deus, alguém pode chegar ao conhecimento que é suficiente para a salvação — daí o conceito de conhecimento duplo de Deus (*duplex cognitio Dei*). A teologia natural é suficiente para deixar os seres humanos sem desculpas (Rm 1.18-21), mas não pode salvá-los, pois o conhecimento salvador é encontrado somente em Cristo. O conhecimento que o próprio Cristo tem de Deus o habilita a revelar Deus; assim, a revelação sobrenatural tem um foco cristocêntrico explícito. Mas, conforme assinalado por John Owen (1616-1683), o Espírito Santo proporciona o testemunho que capacita os crentes a reconhecer e receber as Escrituras como Palavra de Deus. Apesar da natureza autoautenticadora da Palavra de Deus, sem o Espírito Santo ela é incapaz de levar seres humanos pecadores à fé e à salvação. Com essa ênfase em Cristo e no Espírito, teólogos puritanos como Owen abraçaram uma sólida teologia trinitária da revelação.

Por fim, a revelação de Deus por meio de Cristo aconteceu no contexto da aliança com Deus. O relacionamento de Deus com suas criaturas sempre foi por meio de aliança, e, desse modo, sua revelação a eles tem de ser entendida não apenas como cristológica, mas também como pactual. Os elementos anteriormente mencionados não retratam totalmente o quadro, mas com certeza fornecem os componentes básicos para a compreensão das teologias natural e sobrenatural no pensamento de teólogos reformados britânicos no século 17.

## Teologia natural

É certo que teólogos cristãos nem sempre têm concordado sobre o tópico da teologia natural. Mas entre os puritanos encontramos concordância geral sobre a veracidade e, portanto, a utilidade da teologia natural quando devidamente entendida. Destacam-se várias obras desse período: *Systeme, or body of divinity* (1654), de Edward Leigh; *Life eternall* (1631), de John Preston; *The living*

## Uma teologia sistemática puritana que tem por objetivo ampliar o conhecimento na mente e a santidade no coração.

Esta inovadora obra trata dos ensinamentos dos puritanos sobre 6 grandes áreas da teologia, cobrindo 50 subseções doutrinárias. A obra examina com profundidade os ensinamentos dos puritanos sobre interpretação bíblica, Deus, predestinação, providência, anjos, pecado, as alianças, o evangelho, Cristo, a preparação para a conversão, regeneração, o ato de vir a Cristo, justificação, adoção, governo eclesiástico, o *Shabbath*, pregação, batismo, céu, inferno e muitos outros assuntos. Os últimos oito capítulos examinam a “teologia na prática” segundo os puritanos. Alguns capítulos se concentram na obra de um teólogo puritano e tratam de um assunto específico. Outros capítulos fazem um apanhado de vários autores sobre determinado tema.

A habilidade de exposição dos autores manterá os leitores constantemente atentos, e a preocupação dos próprios puritanos por uma vida em santidade, que perpassa todas as coisas, levará os leitores a dobrar os joelhos. Esse livro é um marco em todos os sentidos.

*J. I. PACKER, professor de Teologia e membro do Conselho Diretivo da Regent College*

Não consegui parar de ler a obra e recorreréi a ela muitas vezes. É um empreendimento ambicioso, mas o esforço dos autores resulta em ganho para nós. Será uma obra de consulta de valor perene, assim como uma fonte devocional.

*MICHAEL HORTON, professor de Teologia Sistemática e Apologética da cátedra J. Gresham Machen, no Westminster Seminary, da Califórnia*


Essa teologia em um volume permite que nos assentemos aos pés dessas personagens ilustres e sejamos ensinados por seus escritos impregnados das Escrituras e encharcados de Deus.


*STEVEN J. LAWSON, pastor titular da igreja Christ Fellowship Baptist Church, em Mobile, Alabama*

**JOEL R. BEEKE** é diretor e professor de Teologia Sistemática e Homilética no Puritan Reformed Theological Seminary, em Grand Rapids, Michigan, nos Estados Unidos. É um dos maiores especialistas em puritanismo, além de palestrante bem conhecido e autor de vários livros, entre eles, *Amigos e amantes* e *De volta para os braços do pai*, publicados por Vida Nova.

**MARK JONES** é ministro na igreja Faith Presbyterian Church, em Vancouver, British Columbia, Canadá, igreja afiliada à Presbyterian Church of America (PCA). É também pesquisador adjunto da Faculty of Theology da University of the Free State, em Bloemfontein, na África do Sul.

  
**VIDA NOVA**

 [vidanova.com.br](http://vidanova.com.br)

 [/vidanovaeditora](https://www.facebook.com/vidanovaeditora)

 [@editoravidanova](https://twitter.com/editoravidanova)

ISBN 978-85-275-0668-7



9 788527 150668 7